



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES**
www.uces.edu.ar

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES
(IAEPCIS) "David Maldavsky"**

Doctorado en Psicología

XVI Jornadas Internacionales de Investigación en Psicología UCES 2020

XVIII Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David Liberman

I Simposio de Especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres

Sábado 25 de julio de 2020 – 9.30 hs a 16.00 hs Buenos Aires.

**Contribuições do Questionário Desiderativo no Contexto dos Adolescentes
Institucionalizados no Desligamento pela Maioridade.**

Autora: Andrea Kotzian Pereira

andreakopereira@gmail.com

O contato com adolescentes institucionalizados ocorreu, à partir de um trabalho desenvolvido em instituições de acolhimento. O acolhimento se dá no momento em que as famílias são consideradas sem condições de dar assistência aos filhos, ou seja, quando são evidenciados comportamentos de negligência, maus tratos, abandono, abuso sexual, físico, dentre outros.

A forma mais precoce e emocionalmente a mais devastadora das perdas vivenciadas na infância, geralmente, é o abandono. Este pode ocorrer quando a criança é abandonada ou quando um dos pais ou responsáveis afasta-se do lar. Ambas as vivências são extremamente

penosas e difíceis de elaborar (Albornoz, 2006). Já a negligência implica na falta de cuidados adequados na infância podendo colocar em risco a saúde e o desenvolvimento da criança. Essa forma de vitimização está presente na etiologia de severos transtornos da infância, como por exemplo, nos transtornos do apego reativo e de interação social desinibida (APA, 2014). Podemos observar um comportamento condizente com os critérios destes transtornos em muitos adolescentes e crianças acolhidas.

O nível de ansiedade, evidenciado nos adolescentes acolhidos, tende a elevar-se diante da proximidade do desligamento, em decorrência da maioridade. Ao completarem dezoito anos, necessitam obrigatoriamente emanciparem-se, independente da sua maturidade para enfrentar esta nova etapa da vida e do seu preparo para tal. Diante deste contexto, surgiu o interesse em estudar os desejos e defesas destes adolescentes, a partir das argumentações apresentadas no Questionário Desiderativo adaptado por Susana Sneiderman (2012).

*Psicóloga Doutoranda pela UCES/Buenos Aires; Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS; Especialista em Psicoterapia da Infância e da Adolescência pelo CEAPIA.

O desligamento dos adolescentes institucionalizados pela maioridade tem sido uma questão pouco discutida na atualidade. A grande maioria destes adolescentes demonstra desejo de desligar-se da instituição, porém denota dificuldade de lidar com este momento, em função da falta de vínculos familiares, profissionalização e baixa escolaridade.

Na teoria psicanalítica, a qual será a linha norteadora deste trabalho, encontra-se o termo desejo, desde as primeiras formulações teóricas de Freud (1894). Ele dedicou atenção a este estímulo interno derivado da pulsão, como motor básico dos diferentes processos psíquicos, já em 1915. A pulsão pode ser entendida como o representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcançam a mente como uma medida de exigência feita a esta no sentido de trabalhar em consequência de sua ligação com o corpo. O objetivo tanto do desejo como da pulsão é de realizar-se ou de satisfazer-se por completo. O desejo, manifestado sob a forma semelhante da representação pulsional, pode sofrer vários tipos de bloqueios, desde mecanismos de defesas bem elaborados até o mais simples desinvestimento objetal.

Poder compreender estes desejos e as defesas utilizadas pelos adolescentes, para lidar com este contexto, possibilitará estruturar programas de acompanhamento e preparo para os acolhidos que atendam melhor as suas demandas e facilitem a reinserção familiar e/ou social. Diante dos argumentos apresentados, se delinea a pergunta de pesquisa: Quais os desejos e defesas que os adolescentes institucionalizados apresentam frente ao desligamento pela maioria, a partir das argumentações apresentadas no Questionário Desiderativo?

O acesso aos participantes desta pesquisa se deu em duas Instituições de acolhimento situadas na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A amostra, para tal pesquisa, compreende adolescentes institucionalizados na faixa etária dos 15 aos 18 anos de idade.

O presente trabalho é de natureza qualitativa e quantitativa e serão apresentados estudos, que dizem respeito aos resultados obtidos através dos Questionários Desiderativos. A amostra contempla 17 adolescentes e, deste total, doze são do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Em relação a idade, a amostra está distribuída da seguinte forma: 15 anos (23,5%), 16 anos (35,3%), 17 anos (35,3%) e 18 anos (5,9%). No que diz respeito a escolaridade, apenas dois adolescentes conseguiram concluir o ensino fundamental, sendo que um deles está cursando o primeiro ano do ensino médio e, o outro, o segundo ano. Do total da amostra de 17 adolescentes, sete não tem irmãos acolhidos e os demais se encontram acolhidos com até três irmãos. O período de acolhimento varia de 4 meses a 15 anos, porém a maioria dos adolescentes estão acolhidos há mais de três anos.

O Questionário Desiderativo é uma técnica projetiva de estimulação e produção verbal que tem como objetivo explorar o grau de fortaleza egóica de um sujeito permitindo conhecer quais são as defesas, as quais o sujeito recorre ante situações de temor e ameaça como também o grau de eficiência das mesmas. Permite-nos predizer o que ocorre ao fracassar as defesas mais adaptativas.

A seguir, apresentaremos os resultados obtidos nos QDs da amostra dos adolescentes:

	1+	2+	3+	4+	TOTALES
					+
LI	1	3	4		14,81%
O1	3	3	1		12,96%
O2	0	7	5		22,22%

A1	2	1	0		5,55%
A2	1	0	1		3,7%
FU	6	2	1	1	18,51%
FG	3	3	4	2	22,22%

	1-	2-	3-	4-	TOTALES +
LI	6	9	2	1	33,96%
O1	1	0	0		1,88%
O2	3	2	0		9,44%
A1	3	2	2	1	13,20%
A2	0	0	0		0%
FU	1	3	0		7,55%
FG	3	1	13		32,07%

Observa-se, a partir dos dados expostos, a presença de sentimentos depressivos (O2), bem como questões de vulnerabilidade. Predominam traços de infantilismo e ingenuidade com utilização da repressão como defesa (FG), porém, quando as defesas falham, prevalece vulnerabilidade somática com tendência ao vazio pulsional e pouca plasticidade egóica (LI).

Entende-se, baseado nos dados expostos, que o Questionário Desiderativo é um instrumento sensível que possibilita acessar as defesas utilizadas pelos adolescentes institucionalizados que irão se desligar do acolhimento pela maioria, bem como seus desejos. Desta forma, viabiliza adentrar no universo destes adolescentes e, por conseguinte, elaborar programas de preparo para o desligamento do acolhimento que venham de encontro as reais necessidades dos mesmos.

Referências

- Albornoz, A. C. (2006). *Psicoterapia com crianças e adolescentes institucionalizados*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- American Psychiatric Association (APA). (2014). **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

- Buck, J. N. (2003). H-T-P: Casa- Árvore-Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação. (1ª ed.). São Paulo: Vetor.
- Freud, S. (1972). Os instintos e suas vicissitudes. (James Strachey Ed.). Edição standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XIV). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).
- Sneiderman, S. (2012). El Cuestionário Desiderativo – Aportes para uma actualización de la interpretación. Buenos Aires: Paidós.